

MUTIRÃO DA VIDA

ARQUIDIOCESE DA PARAÍBA ■ CEDOP ■ ABRIL '87 ■ Nº 55

PRA COMEÇO DE CONVERSA

Irmãos,

O nosso MUTIRÃO DA VIDA deste mês dá atenção especial À SITUAÇÃO DOS ÍNDIOS, uma vez que o dia 19 de abril é o Dia do Índio.

O povo brasileiro precisa sair desta condição de morte para a vida.

Os índios, primeiros habitantes e donos deste país, vivem numa condição de vida pior do que o restante da população. Se nós todos necessitamos da RESSURREIÇÃO, eles necessitam muito mais.

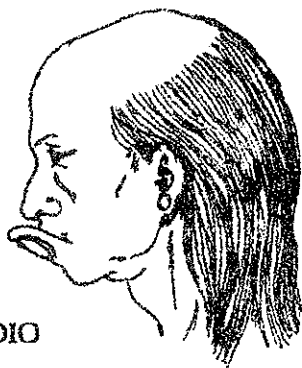
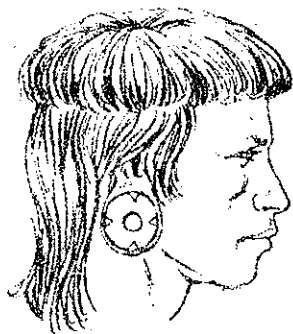
E a RESSURREIÇÃO PARA OS ÍNDIOS é

- reapropriar-se da terra,
- decidir o seu próprio destino e
- viver do seu jeito.

Que as nossas organizações e lutas, animadas por Jesus Cristo, apressem o dia da RESSURREIÇÃO dos índios e de todo povo brasileiro.

CEDI - P. I. B.
DATA 18 / 11 / 87
COD. P. O. D. 13





A PALAVRA DO ÍNDIO

Este mês, como D. José está de férias, e o assunto principal do Mutirão da Vida é o Índio, então é o próprio Índio quem vai falar:

Sr. Superintendente da FUNAI:

Queremos que o senhor arretire essas máquinas da Usina Miriri e esses pistoleiros que tão invadindo nossas terras, impatando de nós arrancar nossa roça e colher nossa lavoura, junto com a polícia que o governo bota eles para guarnecer a cidade e eles vem guarnecer a terra do Índio mandado pelo usineiro, atacando o Índio para que ele não vá ao roçado dele, para que o Índio não possa tirar água do riacho e todo dia a polícia está em nossa área.

Queremos que o senhor tire a demarcação de nossa terra. Já 3 anos que ninguém pode trabalhar, vendo a hora se acabar tudo de fome. E nós precisamos de trabalhar e eles proibindo e invadindo nossa terra e nós sem trabalhar. Não podemos viver porque se for roubar, a polícia prende, se pede, o povo diz: vai trabalhar preguiçoso. Como pode se viver dentro desse Brasil ?!

No dia 4 eles disseram que vão botar as máquinas no resto de nossa lavoura. É eles virando e a polícia vigiando.

Responde pela Usina Miriri o senhor Gilvan Celso Cavalcanti de Moraes Sobrinho - Av. 17 de Agosto, 892 - Bairro da Casa Forte - Recife.

Assinam, pela Aldeia de Jacaré de São Domingos:
Domingos Barbosa dos Santos
Pedro Barbosa de Araújo
Luzinete Pereira da Luz

PEQUENA GRANDE HISTÓRIA DO ÍNDIO BRASILEIRO

No ano mil e quinhentos,
Aos vinte e dois de abril,
Os portugueses invadiram
O nosso querido Brasil.
Eles se diziam cristãos,
Mas era gente muito vil.

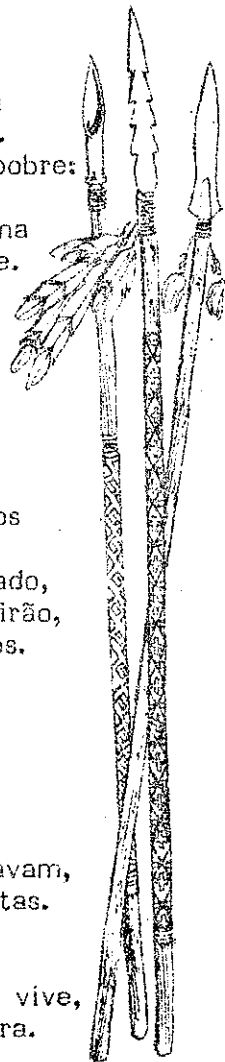
Os Índios viviam aqui
Numa total liberdade.
Não tinha rico nem pobre:
Viviam na igualdade.
É o que hoje se chama
Viver em fraternidade.

Caçavam, pescavam muito,
Faziam flecha e tambor,
Construíam suas casas,
Davam a todos seu valor,
Botavam os seus roçados,
Se pintavam de toda cor.

Tudo era de todos,
Não tinha necessitados
E não havia o patrão
E nem havia empregado,
Trabalhavam em mutirão,
Eram bem organizados.

Tinham chefe para luta,
o cacique, de prontidão.
Para cura, para reza,
Tinha o pajé, meu irmão.
Se reuniam pra decidir
O destino da sua nação.

Tinham lei e respeitavam,
Rezavam, faziam festas.
Tudo isso é verdade.
Toda verdade é esta.
Pra mostrar como se vive,
Vida de Índio é mestra.



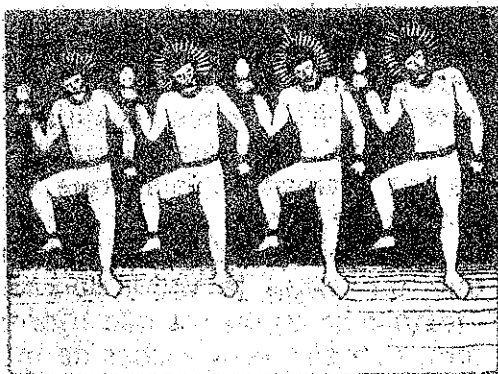
E aos nossos Irmãos Índios
Botaram no cativeiro.
Os portugueses queriam
Riqueza, é verdadeiro.
Por isso, escravizaram
os primeiros brasileiros.

Tomaram a terra dos Índios,
Roubaram sua riqueza,
Prostituíram suas filhas,
E dizem que, com certeza,
Trouxeram a civilização,
Apelido da avareza.

Os índios não aceitaram
Ser escravos, ter senhor,
Trabalhar feito burro,
E fugiram desse horror.
Lutaram de todo jeito
Pra se livrar da dor.

Os Índios não se saíam
Sempre bem da situação.
Pra você ter uma idéia,
No tempo da invasão,
Eram cinco milhões de índios.
Hoje, uns duzentos mil são.

A matança foi medonha.
E ainda hoje ela é.
Os Índios ainda lutam
Com união, força e fé
Para viver como gente, e
Pra viver como Deus quer.



PEQUENO HISTÓRICO DA RESISTÊNCIA POTIGUARA

Antigamente, milhares e milhares de Potiguaras habitavam da Paraíba ao Maranhão. Toda esta faixa de terra era deles. Depois D. Pedro II reduziu para 57.600 hectares, e, hoje, a reserva compreende 20.820 hectares.

Até uns 20 anos atrás, os Índios Potiguara viviam mais ou menos tranquilos em sua Reserva, sendo uns 3.500. Viviam do plantio da roça, da caça, da pesca, da colheita de mangaba...

De uns 20 anos para cá, tudo começou a mudar. Apareceram mais invasores, somando-se a tantos outros como a Companhia de Tecidos Rio Tinto, do Grupo Lundgren, que também é proprietário das casas Pernambucanas. Também apareceram fornecedores de cana e até uma destilaria de álcool, a Agro-industrial Camaratuba (AGICAM), de Belarmino Luiz Pessoa de Melo Neto.

Em 1980, os Índios resolveram reagir: queimaram um canavial e destruíram a casa de um dos invasores. Em 81, começaram a demarcar suas terras abrindo picada acompanhando os limites indicados por marcos antigos. Só terminaram este trabalho imenso em 82.

Também em 81, o Governo Estadual e Federal, vendo a organização dos Índios, elaboraram o Projeto Integrado Potiguara para dar aos Índios um lote individual e casa própria, ficando assim a maior parte da terra "a disposição" dos invasores, e como resultado disso, transformar os Potiguara em mão-de-obra barata para as usinas.

O Projeto dividiu os Índios. Por fim, o Projeto foi aplicado à força. (Enfim, o Projeto foi aplicado à força.)

Em 83, apareceu o exército na área, não respeitando a demarcação feita pelos Índios e fazendo outra que roubou 13.500 hectares, o que deixou mil Índios separados do seu povo. Com isso, o Governo do estado, a FUNAI e o Exército conseguiram abafar a luta e a caminhada dos Índios Potiguara, favorecendo, assim, o avanço da cana. Hoje, quase metade da área indígena está coberta de cana, lideranças indígenas arrendam e vendem as terras e são até empreiteiros dos Índios bóias-frias.

Apesar de tudo isto, existe uma pequena semente de resistência nos primeiros passos de organização e luta daqueles Índios que não concordam com esta situação e querem barrar o avanço da cana, antes que ela tome conta da terra toda.

Sinais de resistência são o mutirão em Belém e Jacaré de São Domingos e contra o avanço da Usina Miriri que, com suas máquinas, devora as matas e capoeiras e até as lavouras dos Índios, protegida pelos seus capangas que espalham o terror.

CARTA DOS POTIGUARA

Ao Sr. Presidente da República

Ao Sr. Governador da Paraíba

Ao Sr. Presidente da FUNAI e

Às demais Autoridades e

Ao Povo em geral.

Nós moradores da Aldeia de Jacaré de São Domingos não pudemos trabalhar com os pistoleiros da Usina Miriri destruindo nossa terra que não vendemos nem demos. Governador Tarcísio Buriti peço uma ajuda da Vossa Excelência que o Usineiro tá tomando nossas terras deixando nós sem trabalhar, a mais de dois anos estamos sem trabalhar. Passamos necessidade, os funcionários da FUNAI não tomam providências vendo o índio apertado. Já tamos de pernas finas de estar prá lá e prá cá e não resolvemos nada, só faz prometer e nada feito. Até um rogado de rogas dos índios foi destruído a lavoura já em tempo de colher. Teve índio que já correu prá não morrer porque destruíram a casa dele com lavoura com tudo e foi apresentado aos funcionários da FUNAI e eles não tomaram providência. Nós vivemos muito atormentado com os usineiros que a noite não podemos nem dormir com tantos pistoleiros até ao redor de nossa casa atirando de doze e de revólver calibre 38.

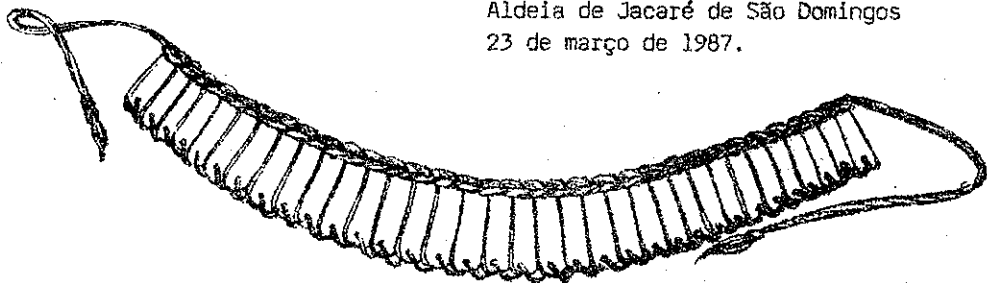
Por causa de nossa terra já foi índio até preso; no dia 22, 3 índios se arriscou a morte pela nossa terra: fomos impatar uma máquina. Não houve morte porque o operador da máquina conheceu a verdade que a terra é do índio, aí arretirou-se. Mas o índio não pode ir aonde tava a outra que tava com 12 pistoleiros ao redor para que se o índio fosse morria; assim disse o administrador da Usina, chamado Vando, que a máquina tá trabalhando no terreno do índio com ordem da Juíza de Rio Tinto; tem mais de dez testemunhas que ouviu ele dizer: a juíza tá dando permissão que a companhia Rio Tinto comprava 1 título e tomava 2 ou 3 como dela, e assim quando os índios vinham pensar na terrinha

deles, tava invadida pela usina.

Nosso Governador queremos que vossa Excelência tome as providências. Nós tem andado muito com o chefe mas ele nada resolve, disse que não tinha justiça. Os funcionários da FUNAI e a Polícia Federal já vieram aqui, tiraram fotos das fruteiras que a Usina mandou revirar, mangueira, coqueiro...

Agora pedimos a vossa Excelência a demarcação dessa terra. Nós índios votamos pelo senhor e agora precisamos de sua ajuda que essa aldeia Jacaré de São Domingos ainda não tivemos ajuda nem dos prefeitos, nem da FUNAI, nem de nada na vida. Agora precisamos de uma ajuda do senhor Governo Buriti que nós somos uns desvalidos que até aque não tivemos ajuda de ninguém. Confiamos em Deus e os senhores e a sua Boa Vontade.

Aldeia de Jacaré de São Domingos
23 de março de 1987.



E A FUNAI DE QUE LADO ESTÁ?

RESPOSTA DA FUNAI À CARTA DOS POTIGUARA

Diz o seu Lucas Cardoso!

" A FUNAI não está omissa ao problema envolvendo os índios Potiguara... e a Usina Miriri. Os potiguara devem ter uma resposta às suas reivindicações que dependem basicamente de um entendimento entre as suas partes." (Lucas Cardoso, Superintendente da 3ª Região - Jornal O Norte de 29/03/87)

Quer dizer, a Funai propõe um acordo entre os índios e o Usineiro. Não é a primeira vez. Já teve proposta de acordo assim: Vocês param de plantar e a máquina da Usina continua trabalhando até resolver a questão. QUEM JÁ VIU ACORDO BENEFICIAR A TRABALHADOR?

ÚLTIMAS NOTÍCIAS!

No dia 19 de abril, DIA DO ÍNDIO, a Usina Miriri arrancou 500 pés de inhame e 700 mudas de bananeira dos Índios da Aldeia de Jacaré. Diante do fato, 200 agricultores solidarizaram-se com os Índios, realizando um mutirão no dia 27 de abril. A Polícia Militar, a Polícia Federal e os capangas, como sempre, estiveram lá para amedrontar os Índios e os agricultores, o que não conseguiram.

Os Políguara continuaram firmes, também apoiado por Índios de outras nações. Chegaram a Reserva, Índios de Alagoas.

SEMANA DO ÍNDIO

Todos os anos o CIMI (Conselho Indigenista Missionário), órgão ligado à Igreja que trabalha com a questão indígena, juntamente com a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) promovem a Semana do Índio, com o objetivo de divulgar e refletir sobre a problemática indígena, de forma mais intensa.

Este ano, a Semana do Índio ocorre de 19 a 26 de abril e o seu tema está relacionado com a Constituinte, na esperança de que junto com os lavradores, os sem-terra e os operários, os Índios tenham seus direitos garantidos e respeitados. O movimento indígena, através da UNI (União das Nações Indígenas) elaborou um "Programa Mínimo" que deverá ser abordado na nova Constituição, contendo os seguintes pontos:

- 1 - Reconhecimento dos direitos territoriais dos povos indígenas, como primeiros habitantes do Brasil.
- 2 - Demarcação e garantia das terras indígenas.
- 3 - Usufruto exclusivo, pelos povos indígenas das riquezas naturais, existentes no solo e subsolo dos seus territórios.
- 4 - Reassentamento, em condições dignas e justas, dos posseiros pobres que se encontram em terras indígenas.
- 5 - Reconhecimento e respeito às organizações sociais e culturais dos povos indígenas, com seus projetos de futuro, além das garantias da plena cidadania.

Os povos indígenas do Nordeste foram os primeiros a terem suas terras invadidas pelo colonizador branco, acontecendo como consequência milhares de mortes e uma destruição de grande parte de sua cultura. Apesar da grande força do colonizador, encontramos hoje no Nordeste 23 nações indígenas reconhecidas oficialmente, existindo outras que ainda não o são como Tremembé, do litoral norte do Ceará, que continuam resistindo e lutando pela preservação de suas culturas, autodeterminação e posse de suas terras.

Das nações indígenas existentes no Nordeste apenas 6 tem suas terras demarcadas e os conflitos com fazendeiros e posseiros continuam a existir e, além disso, a extensão da área indígena é pequena em relação a sua população.

O Governo Federal adota uma postura de total desrespeito para com os direitos e cultura dos índios, querendo descaracterizá-los e ingressá-los no mundo capitalista.

O CIMI atua junto às nações indígenas, apoiando-as na luta pela terra, preservação de sua cultura e autodeterminação. Essa atuação se dá através de uma presença no meio dos índios e de um trabalho junto à sociedade envolvente.

O escritório do CIMI Nordeste localiza-se em Recife, na Rua do Giriquiti, 48, onde encontram-se pessoas disponíveis para conversar e oferecer material sobre a questão indígena.

CIMI - NORDESTE

MATERIAL PARA A SEMANA DO ÍNDIO

Se você se interessar em conhecer e divulgar mais A SITUAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS, o CIMI NORDESTE tem à sua disposição: folhetos, cartazes, celebrações, postais e material para aula nos cursos de primeiros e segundo graus. Os preços variam de 5 a 15 cruzados. Escreva ou tenha contato direto com o

Conselho Indigenista Missionário
Rua do Giriquiti, 48 - Boa Vista
50.070 - Recife/PE - Tel. (081) 231.3177

NOTÍCIAS DOS MENORES

O Ato Público das Crianças e Adolescentes continua acontecendo a cada sexta-feira. No dia 28 de março, o assunto foi o resultado da expulsão do campo, da vida na favela e do salário baixo para a família. Quem assumiu este Ato Público foi o pessoal do Conjunto Tibiri II e do Baixo Roger, este último, bairro onde é depositado o lixo da cidade de João Pessoa, do qual vivem as pessoas que participaram do Ato Público.

Já o Ato Público do dia 3 de abril foi assumido pelos menores trabalhadores do campo, da zona canaveira mesmo e que participam do Movimento de Adolescentes e Crianças (Marcação) e pelos menores trabalhadores da cidade que participam do Clube do Menor Trabalhador (João Pessoa). Na oportunidade, os menores do campo cantaram.

Somos crianças sofredoras. Olé lê Bahia
 Que temos que trabalhar. Olé lê Bahia
 Trabalhando no pesado. Olé lê Bahia
 Sem salário justo ganhar. Olé lê Bahia
 Trabalhamos como adultos. Olé lê Bahia
 Para em casa ajudar. Olé lê Bahia
 Porque o salário de nossos pais. Olé lê Bahia
 Não dá pra nos sustentar. Olé lê Bahia.
 Pedimos as autoridades. Olé lê bahia
 Que nos escutem, por favor. Olé lê Bahia.
 Que nessa Constituinte. Olé lê Bahia
 Tenha OS DIREITOS DO MENOR.
 Jesus entre os doutores. Olé lê Bahia
 Nos deu um grande valor. Olé lê Bahia
 Mostrando com amor. Olé lê Bahia
 Que crianças tem valor. Olé lê Bahia.



Por sua vez, um dos menores trabalhadores da cidade disse o seguinte: "Eu vendo jornal aqui no centro da cidade mesmo. Acordo às 4 horas da madrugada, eu juntamente com os meus colegas jornalheiros, pra vir para o centro pegar o jornal e vender. É a semana toda. Não para de jeito nenhum. Não tem nem um dia de folga. Se a gente for ter folga, a gente perde a freguesia.

Nós temos muita dificuldades. Desde casa a gente já começa a ter problemas porque a gente sai de casa e não toma café. Quando chega no ponto do ônibus é um problema para a gente pegar o transporte para vir até o centro da cidade. Chega no centro da cidade, é um problema muito grande para pegarmos o jornal. Vamos fazer apelação para vender o jornal. Nós estamos vindo para vindo para o centro da cidade, nós não vimos com certeza de vender jornal. Nós vamos apelar para ver se vende ou não. É um serviço que não tem nada de certeza. Se a gente não vender, a gente não ganha dinheiro, e principalmente se a gente vendesse e ganhasse bem, mas o principal problema também é que a gente ganha muito pouco."

NOTÍCIAS DO CAMPO

- * Os posseiros de Nascimento, município de Jacaraú, que são umas 20 famílias, dizem o seguinte a respeito da situação de lá: "Para defender a nossa terra contra a invasão da cana, a gente trabalha em mutirão.
No dia 19 de março, estavam 4 agricultores trabalhando quando chegaram 3 homens, sendo o filho do fazendeiro e capangas. Queriam que a gente saísse correndo. Um deles puxou o revólver e deu dois tiros no ar. Ninguém correu. Deu mais dois tiros. Vendo que ninguém corria, foram embora.
Fomos ao Sindicato e prestamos queixa na Delegacia e fomos para a Secretaria de Segurança Pública.
Depois da ameaça deu 18 pessoas no mutirão e as comunidades vizinhas prometeram ajudar a gente.
- * Os Potiguara da aldeia de Belém comunicam: "Estamos planejando um mutirão porque a Usina Miriri vem invadindo com a cana e a gente precisa fazer a nossa defesa. Temos que apunir o que é nosso.
- * Em Itatuba, a Oposição Sindical anuncia assim pela difusora: "Pela justiça, pelos direitos dos agricultores e das agricultoras, o Grupo de Oposição Sindical Chapa 2 convida a todos os associados do Sindicato Trabalhadores Rurais de Itatuba a unirem-se e a votarem na Chapa 2 no dia 12 de abril de 1987, a partir das 8 horas da manhã até às 4 horas

da tarde, na sede do Sindicato ou na Escola José Rodrigues.

Pela igualdade, pelo respeito, pelo direito ao pão, pelo direito dos menores e por salários mais justos.

Agricultor, acredite na sua força.

Agricultor vota em agricultor.

Lobo nunca foi representante de cordeiro !

Dia 12, Vote Chapa 2.

Em Esperança, 33 famílias de agricultores da Fazenda Bela Vista sofrem atentados e tem seus roçados destruídos. Tudo começou em dezembro do ano passado, quando Mancel Ataíde da Silva, mais conhecido como Manoel Salvador, comprou a fazenda sem que os arrendatários tomassem conhecimentos e, em seguida, tratou da expulsão dos arrendatários com o apoio do Sindicato. Não apenas os agricultores, mas quem quer que se coloque ao lado deles passa pelo mesmo sofrimento, como é o caso do universitário João Batista Araújo, que foi espancado, e do fotógrafo L.F.M. que foi ameaçado de ser apedrejado.

Os agricultores pedem providências à polícia, mas o delegado Severino Cordéu de Moraes diz não encontrar os agressores que não saem da cidade.

O caso também está sendo acompanhado por Fr. Anastácio que já foi intimado, e pelos advogados Antonio Barbosa Filho e Joacil Guedes dos Santos, da FETAG (Federação dos Agricultores da Paraíba).

* No dia 20 de abril, a nossa Diocese comemorou assim o Dia Sacerdotal: com uma reflexão sobre O LEIGO, um almoço festivo, a exibição do filme, Sinal Vermelho (Sobre o Menor) e uma Missa na Catedral, quando se fez a bênção dos Santos Óleos.